

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



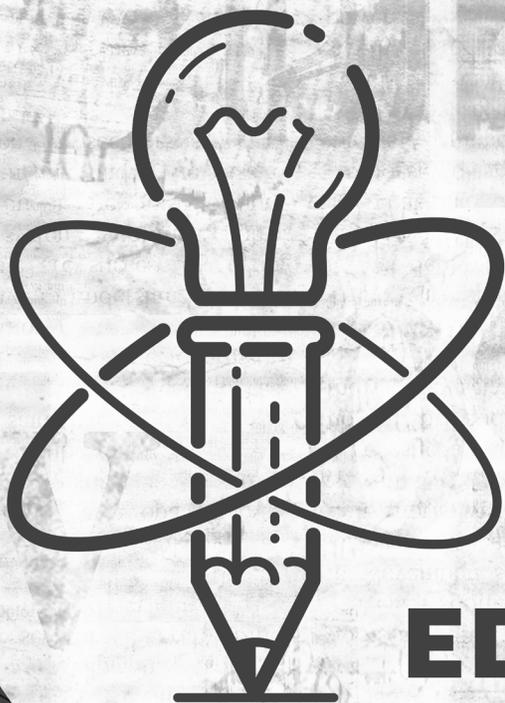
A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Adilson Tadeu Basquerote
(Organizador)



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

Atena
Editora
Ano 2023

2

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof^ª Dr^ª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof^ª Dr^ª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina
 sProf^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adilson Tadeu Basquerote

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
E24	<p>A educação enquanto fenômeno social: políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2 / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0999-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.991231602</p> <p>1. Educação. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O cenário social atual, permeado por aceleradas alterações econômicas, políticas, sociais e culturais exige novas formas de compressão das relações de entre os indivíduos e desses com o conhecimento. Assim, os processos educativos auxiliam no desenvolvimento das capacidades físicas e habilidades mentais indispensáveis para o convívio social. Nesse contexto, a obra: **A educação enquanto fenômeno social: Políticas educacionais e o saber e o fazer educativos 2**, fruto de esforços de pesquisadores de distintas regiões brasileiras e estrangeiras, reúne pesquisas que se debruçam no entendimento das perspectivas educacionais contemporâneas.

Composta por dezessete capítulos, a livro apresenta estudos teóricos e empíricos, que versam sobre os processos pesquisa, ensino e de aprendizagem sob a perspectiva de seus atores e papéis. Com efeito, apresenta cenários que expõem experiências que dialogam com distintas áreas do conhecimento, sem contudo, perder o rigor científico e aprofundamento necessário.

Por fim, destacamos a importância da Editora Atena e dos autores na divulgação científica e no compartilhamento dos saberes cientificamente produzidos, à medida, que podem gerar novos estudos e reflexões sobre a temática. Ademais, esperamos contar com novas contribuições para a ampliação do debate sobre a educação enquanto um fenômeno social.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote

CAPÍTULO 1 1

AS ESTRATÉGIAS INTERTEXTUAIS: PROPOSTA DE LEITURA NOS CONTOS “OS SAPATOS DANÇARINOS”, “OS SETE SAPATOS DA PRINCESA” E NO CORDEL “A DANÇA DAS 12 PRINCESAS”

Maria Clara de Freitas Pereira

Andréa de Moraes Costa Buhler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316021>

CAPÍTULO 2 14

UNA CIUDAD ENTRE RÍOS Y EL USO DEL ESPACIO URBANO, GUANTÁNAMO - CUBA

Anaily Muñoz Padilla

Mariurka Maturell Ruiz

Esteban Guillermo Leyva Castellanos

Adilson Tadeu Basquerote

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316022>

CAPÍTULO 330

ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DE MEDICINA

Roberya Viana de Barros

Thayane Albuquerque Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316023>

CAPÍTULO 435

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Adriane Vidal Vaz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316024>

CAPÍTULO 545

ATENÇÃO À SAÚDE DA PESSOA SURDA POR MEIO DA LIGA DE LIBRAS DA UNIVERSIDADE DE FORTALEZA

Fernando Parahyba Diogo de Siqueira

Camila Albuquerque Colares

Letícia Silva Gurgel

Felipe Cavalcante Nunes

Iranise Ramalho Lima Martins

Terezinha Teixeira Joca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316025>

CAPÍTULO 653

CIDADANIA E MEIO AMBIENTE NA FORMAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA BAIANA

Isabelle Pedreira Déjardin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316026>

CAPÍTULO 764**COMPREENSÕES DOS PROFESSORES DE LIBRAS: FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO DE ALUNOS SURDOS**

Graciele Alice Carvalho Adriano

Ana Clarisse Alencar Barbosa

Mônica Maria Baruffi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316027>**CAPÍTULO 875****CONHECIMENTO DE ADOLESCENTES ESCOLARES SOBRE A IMPORTÂNCIA DO USO DO PRESERVATIVO COMO INSTRUMENTO DE PRÁTICAS SEXUAIS**

Luana Jeniffer Souza Duarte da Costa

Elvira de Santana Amorim da Silva Jordão

Maria Sandra Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316028>**CAPÍTULO 985****CONSCIENTIZA PET: UMA ABORDAGEM SOBRE ZONOSSES NA CIDADE DE SÃO MIGUEL DO ANTA-MG**

Camila Aparecida Martins

Allan de Carvalho Araújo

Ana Karolina Ferreira Araújo

Carla Cristina de Souza Pinto

Carlos Junior de Assis Estevão

Gabriele Lopes Knop

Giovana Martins da Silva

Gustavo Henrique Martins Moraes

Isabelly Gonçalves Messias

Jhenifer Caroline de Oliveira

Júlia Gabriela Andrade de Paula

Juliana Rodrigues Silva

Lucas da Silva Lopes

Luíza Silva de Farias

Michele Midori Koyama de Souza

Nayara Luiza Ribeiro

Sara Andrade Machado

Thatiana Ferraz Ferreira

Raphael de Souza Vasconcellos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9912316029>**CAPÍTULO 10..... 91****CONSTRUINDO COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA 4ª REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Olívia Cristina Vituli Chicolami

Rosana Helena Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160210>

CAPÍTULO 11 103

CONTRIBUIÇÕES DE AULAS EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS NA AMAZÔNIA, EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS, AMAZONAS

Lucimara Aparecida Debrino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160211>

CAPÍTULO 12.....114

DESAFIOS E OPORTUNIDADES AO FINAL DO ENSINO FUNDAMENTAL E SAÚDE MENTAL NA ADOLESCÊNCIA

Luana de Mendonça Fernandes

Vanessa Barbosa Romera Leme

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160212>

CAPÍTULO 13..... 135

DIALOGANDO SOBRE OS SABERES MATEMÁTICOS PRESENTES EM ATIVIDADES DO CAMPO NA PERSPECTIVA DA ETNOMATEMÁTICA

José Roberto Sousa de Alencar Filho

Daiana Estrela Ferreira Barbosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160213>

CAPÍTULO 14..... 142

DISCRIMINAÇÃO ÉTNICA E CULTURAL NO ESPAÇO ESCOLAR

Vivian Simões

Germana Ponce de Leon Ramírez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160214>

CAPÍTULO 15..... 146

DISPUTAS DE NARRATIVAS E A CONSTITUIÇÃO DAS IDENTIDADES INDÍGENAS: (DES)CONTRUÇÃO DA CATEGORIA ÍNDIO

Jaison Simas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160215>

CAPÍTULO 16..... 164

ESTATÍSTICA BÁSICA NOS CURRÍCULOS DE LICENCIATURA E AS POSSIBILIDADES DE ANÁLISE CRÍTICA DE PESQUISAS E INDICADORES

Jean Franco Mendes Calegari

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160216>

CAPÍTULO 17..... 176

FORMAÇÃO DE COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM EM AGROFLORESTA PEDAGÓGICA

Nádia Luz de Souza Lima

Maria Zitamar Pedro

Mariana Campos Lima

Gabriel Gonçalves Severino

Denise Maria dos Santos Paulinelli Raposo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.99123160217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 183

ÍNDICE REMISSIVO..... 184

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Data de aceite: 01/02/2023

Adriane Vidal Vaz

Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Unigranrio-RJ

RESUMO: O presente estudo pretende apresentar a importância da tecnologia como aliada de professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento do ensino e aprendizagem, tendo como objetivo analisar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual na educação básica. Busca identificar as principais dificuldades acadêmicas encontradas pelos alunos, desconstruindo a visão estereotipada de incapacidade, de dependência e de limitação que durante muito tempo marcou, aberta ou veladamente, o tratamento oferecido. O uso das tecnologias surge como um recurso pedagógico facilitador da aprendizagem, capaz de proporcionar condições de acesso ao conhecimento, que coloca o estudante como protagonista, possibilitando o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e bibliográfica que discorre sobre o fenômeno da inclusão

dos estudantes no mundo tecnológico, suas expectativas de desenvolvimento e dificuldades percebidas. Para que a inclusão ocorra é preciso aprender a lidar com as diferenças realizando um trabalho de equipe, onde todos aprendem com todos. Na busca por uma estratégia pedagógica para solucionar ou encaminhar a aprendizagem desses alunos que sofrem por falta de recursos que mudem suas vidas escolares, propõe-se o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem em sala de aula, capaz de trazer um aprendizado mais significativo. Como resultado desse estudo é esperado que profissionais da educação adquiram conhecimentos básicos sobre a deficiência intelectual e sobre o caminho da inclusão digital, se conscientizando quanto a importância do seu papel no processo de aprendizagem de seus alunos.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia, deficiência intelectual, inclusão escolar e inclusão digital.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa busca apresentar a importância das tecnologias como aliada de professores e demais profissionais da educação, no processo

de ensino e aprendizagem de seus alunos, tendo como objetivo analisar o processo de inclusão escolar de alunos com deficiência intelectual na educação básica, identificando as principais dificuldades acadêmicas, desconstruindo a visão estereotipada de incapacidade, de dependência e de limitação que durante muito tempo marcou – aberta ou veladamente – o tratamento concedido a esses alunos, utilizando a tecnologia como recurso pedagógico facilitador da aprendizagem.

Esse estudo pretende prover informações aos profissionais da educação diante do desafio de alfabetizar alunos com deficiência intelectual utilizando jogos digitais. Fazem parte dessa alfabetização, a leitura, os aspectos ortográficos e semânticos da escrita, estratégias cognitivas, interação com o computador, letramento digital, interação social e a alfabetização matemática.

Os recursos pedagógicos utilizados indicam uso de tecnologias mais recentes, como *softwares* de computadores e *vídeo games*, apresentando os benefícios e alguns questionamentos das tecnologias para o desenvolvimento de habilidades e conceitos, que resultam na inclusão digital dos alunos.

Segundo Ferreira e Santos (2012), a concepção de deficiência intelectual foi passando por modificações ao longo dos anos, passando a ser compreendida como condição de saúde e não mais como doença ou patologia. Algumas das características das pessoas com deficiência intelectual (DI) são que:

Apresentam um ritmo de desenvolvimento mais lento, quando comparado às pessoas sem esse tipo de deficiência. Diferenciam-se, ainda, pela dificuldade de alcançarem o nível final das operações mentais espontaneamente e, sobretudo, pela dificuldade de mobilizar os conhecimentos prévios para solucionar problemas. (VIANA; GOMES, 2017, p.300)

Quando a pessoa com DI é estimulada regularmente e adequadamente, em um ambiente que atenda suas especificidades é possível adquirir progresso no processo de ensino-aprendizagem. Utilizando intervenções pedagógicas apropriadas, é possível construir e estimular processos cognitivos importantes para compreensão de esquemas das operações concretas. Como diz Fernandes (2013),

Dependendo da qualidade das experiências na vida social, a superação do déficit é um processo que deve ser pensado para qualquer sujeito. A superação do déficit concretiza-se em experiências de formação que visem as funções psíquicas superiores. O trabalho educativo precisa ser orientado para o domínio de atividades culturalmente relevantes, para a elevação dos níveis de generalidade do pensamento e para a capacidade de significar o mundo. Trabalho esse que venha a valorizar mais as possibilidades que as dificuldades em si. (FERNANDES, 2013, p. 229)

O uso das tecnologias caracteriza-se como um recurso pedagógico que permite ao estudante ter autonomia, através do desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento. Permitindo assim, a superação da visão excludente que considera mais a deficiência do que as capacidades do indivíduo, através de condições reais de acesso ao conhecimento

a partir das suas especificidades.

Esse estudo pretende interligar deficiência intelectual, tecnologia e prática pedagógica, que são temas bastante complexos e repletos de desafios, diante de uma perspectiva educativa. Visto que, a tecnologia faz parte da vida contemporânea, tanto no acesso à informação, transformando-a em conhecimento, quanto nas interações sociais e em atividades diárias.

Cada vez mais as pessoas dependem da tecnologia e da internet, e, utilizar a tecnologia como recurso pedagógico pode contribuir com o processo de escolarização da pessoa com deficiência intelectual, colocando esse aluno em condição ativa de aprendizagem, de forma participativa e dinâmica, desenvolvendo diversas áreas do conhecimento, como matemática, leitura, escrita, ciências, artes, etc.

CONTRIBUIÇÃO DA INCLUSÃO DIGITAL PARA O APRENDIZADO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

A tecnologia pode contribuir para o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual, utilizando tanto questões didáticas originárias da educação especial, quanto metodologias oferecidas na sala de aula regular. Pois, muitas vezes, o aluno com DI chega ao ensino fundamental e médio sem apropriar-se do código alfabético para o domínio da escrita e leitura, mesmo sendo expostos diariamente a essa simbologia na sala de aula e fora dela.

A maioria destes alunos torna-se “copista”, treinando somente a escrita, sem compreensão. Outros nem sabem copiar, utilizam os símbolos de forma aleatória para se ocupar em sala e não ficar ociosos. O professor se sente muitas vezes incapaz diante deste aluno, pois desconhece qual seria a melhor forma para ensiná-lo, sentem-se frustrados e sem saída. Trindade (2016), diz que se as práticas da sala de aula não mudarem, sempre haverá exclusão no ensino, pois se ensina como se a sala de aula fosse homogênea, como se todos aprendessem no mesmo tempo e da mesma forma. Hoje, as salas de aula estão repletas de diferenças, de alunos heterogêneos em todos os níveis.

Para que a inclusão ocorra é preciso aprender a lidar com as diferenças realizando um trabalho de equipe, onde todos aprendem com todos. Na busca por uma estratégia pedagógica para solucionar ou encaminhar a aprendizagem desses alunos, que sofrem por falta de recursos que mudem suas vidas escolares, propõe-se o uso de tecnologias como ferramenta de aprendizagem em sala de aula, trazendo um aprendizado mais significativo para esse aluno.

É possível utilizar tecnologias, acessar programas, sites, aplicativos softwares como HQs (histórias em quadrinhos) e outros para adaptar textos e trabalhos pedagógicos, utilizando imagens, conceitos, e assim o aluno pode adquirir maior autonomia para executar tarefas, a princípio com orientação dos professores ou mediadores, depois de

forma mais independente. De acordo com Trindade (2016), pesquisas mostram que as tecnologias utilizadas no espaço educativo podem atuar como instrumentos auxiliares da aprendizagem, tornando o sujeito um agente de seu desenvolvimento e de sua ação no mundo.

Segundo Ribeiro e Silva (2016), outro recurso midiático e computacional disponibilizado pelo Ministério da Educação no aplicativo Linux Educacional é o GCOMPRIS, é de domínio público e dispõe de diversas atividades com aplicações educacionais que visam à alfabetização. Durante a execução das várias atividades do software GCompris, é possível oferecer possibilidades para a formação dos conceitos de alfabetização, pelas quais os estudantes podem observar a relação entre as atividades executadas no computador e as normalmente aplicadas em sala de aula.

Entende-se que cada aluno é um ser único, com ou sem deficiência. É importante o respeito às suas individualidades, sem enfatizar a deficiência. Muitas vezes as práticas da sala de aula não esclarecem a importância da palavra e da fala no processo de interação com o outro. O aluno com deficiência intelectual apresenta dificuldades na elaboração conceitual das palavras, por isso necessita de atividades diversificadas, que contemplem suas limitações e busquem outros caminhos que possibilitem o acesso às informações.

Para isso, a escola precisa trabalhar com uma diversidade de métodos e com recursos diferentes, para dar oportunidade a todos, incluindo e permitindo a interação dos alunos. De acordo com Rodrigues (2005), o professor que atua na educação especial precisa dominar um conjunto de tecnologias e conhecimentos que possibilitem aos alunos, independentemente de sua condição, aprendizagens efetivas. O aluno com deficiência intelectual apresenta uma forma de conquista deficitária do mundo, pois seu modo de aprendizagem é caracterizado pela dificuldade de recordar marcas externas e passar a utilizar símbolos internos, ou seja, dificuldade em representar os objetos concretos do mundo real.

Assim, durante seu processo de desenvolvimento o aluno com deficiência intelectual deve ser estimulado a construir seu conteúdo mental, a partir da substituição dos objetos, das pessoas, das situações, dos eventos do mundo real, etc. Essa capacidade de lidar com representações que substituem o real vai possibilitar esse sujeito a fazer relações mentais na ausência das próprias coisas, imaginar, fazer planos, ter intenções. Nesse sentido, as práticas pedagógicas, referentes a esses alunos incluídos no ensino regular, precisam ser revistas e renovadas para alcançar sucesso no processo de ensino aprendizagem.

É preciso que a inclusão escolar dos alunos com deficiência intelectual busque reconhecê-los como sujeitos capazes de aprender, criando formas de trabalho que levem o sujeito a vencer as dificuldades criadas pela deficiência. Elas devem ser educadas com metas semelhantes às propostas para as pessoas do ensino regular, pois, os alunos com deficiência intelectual, não devem ficar à margem do conteúdo curricular, mas devem ser incluídos em todas as atividades realizadas em sala de aula, nesse meio cultural de forma

efetiva, participando de todo processo ensino aprendizagem.

E, através do direito à acessibilidade é importante garantir o uso de equipamentos como recursos para os alunos com deficiência usufruir em sala e ter condições igualitárias de acesso ao conhecimento e a aprendizagem. Sendo a acessibilidade um processo para a conquista da igualdade, de oportunidade e de participação em todas as camadas da sociedade. A tecnologia vem contribuindo para o desenvolvimento da sociedade em diversas áreas, oportunizando o que antes era inalcançável. É possível perceber que o avanço tecnológico ocorre no sentido de facilitar a vida das pessoas, utilizam-se, frequentemente, recursos que foram desenvolvidos para beneficiar e facilitar as atividades do dia a dia e o desempenho em atividades funcionais.

Para Trindade (2016), a socialização e o ambiente computacional podem proporcionar mudanças no desenvolvimento do aluno, que não ocorrem na sala de aula tradicional. Através de um trabalho em conjunto entre professores, auxiliares e alunos, é possível provocar a curiosidade do aluno, produzindo algo que sozinho não conseguiria. Os alunos devem ser desafiados e precisam correr riscos, para vencerem e alcançarem os objetivos propostos, produzindo, interpretando, criando e se desenvolvendo.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA INCLUSÃO DIGITAL

Progressivamente, a tecnologia vem fazendo parte da vida das pessoas, principalmente no acesso à informação, que pode ser transformada em conhecimento nas interações sociais e em funções diárias. Conforme Bittencourt e Albino (2017), a sociedade está cada vez mais conectada dependendo a cada dia da tecnologia e, principalmente, da internet. O uso da tecnologia como recurso pedagógico pode contribuir para o processo de aprendizado do aluno com deficiência intelectual, colocando o sujeito aprendiz como protagonista, oferecendo um instrumento que o coloca na condição ativa de aprendizagem, de forma participativa e dinâmica, onde é possível o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, como a leitura e escrita, a matemática, as ciências, as artes, entre outras.

Bittencourt (2017), ressalta que o uso das tecnologias pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, oferecendo novas possibilidades, recursos mais dinâmicos e interessantes, que despertem a atenção e a curiosidade pelo conhecimento. A prática pedagógica está diretamente relacionada ao oferecimento de condições que possibilitem o acesso ao conhecimento, pois é a partir do ato pedagógico que o processo de ensino-aprendizagem se efetiva. Para o aluno com deficiência intelectual, além da socialização, é importante a apropriação do conhecimento, dentro de suas possibilidades. O processo educativo precisa ser orientado para o domínio de atividades culturalmente relevantes, para a elevação dos pensamentos à níveis mais generalizados e com maior capacidade de significar o mundo.

Deste modo, a exclusão digital torna-se, também, uma forma de exclusão social,

impossibilitando ao indivíduo acesso e conhecimento, que precisam ser de todos e para todos. Conforme Almeida, et al (2005), quando explorados dentro de um contexto educacional e de forma mediada, os recursos tecnológicos tornam-se importantes ferramentas pedagógicas. Em relação a *softwares* e jogos digitais dentro das propostas educativas, as tecnologias não são boas ou ruins em si, mas apresentam benefícios ou prejuízos como resultados dos processos aos quais fazem parte e também do sujeito que as utiliza, de acordo com a forma como cada um assimila.

METODOLOGIA

O presente artigo faz parte de uma pesquisa de abordagem qualitativa, descritiva e bibliográfica (Gil, 2008), que se encontra em andamento. Para o desenvolvimento do trabalho, partimos da relevância da tecnologia educacional como ferramenta que favorece o processo de ensino aprendizagem, a aquisição dos conhecimentos básicos da educação e o desenvolvimento do aluno com deficiência intelectual visando a emancipação humana.

Trata-se de uma revisão bibliográfica feita em artigos publicados a partir do ano 2005, disponíveis nos bancos de dados Educapes, Scielo e Google Acadêmico, e em periódicos como a Revista Brasileira de Educação Especial, analisando produções referentes às práticas pedagógicas realizadas junto a alunos com deficiência intelectual.

Conforme os artigos selecionados, os estudos serão direcionados para algumas áreas de atuação pedagógica, como a Alfabetização e a Matemática, nos segmentos da Educação Infantil ao Ensino Fundamental I. Pois, o aperfeiçoamento do uso das tecnologias da informação e da comunicação na educação, conduz a um novo paradigma educacional.

Será utilizado o método dialético, de acordo com Silva (2006), por possibilitar a análise da inclusão escolar em um contexto mais abrangente, diante das contradições deste fenômeno social. Atentando às dificuldades enfrentadas por professores e familiares, como reagem e identificam a questão a ser discutida e se posicionam em relação a utilização dos recursos tecnológicos na construção do aprendizado escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A revisão da literatura ressalta a visão de alguns autores que discutem sobre a inclusão de alunos com deficiência intelectual na educação básica, que discorrem sobre o uso da tecnologia como facilitadora do processo de aprendizagem.

Conforme Prieto (2006), cabe à escola buscar meios que assegurem o atendimento das necessidades dos alunos, a fim de que a função da escola no processo de aprendizagem seja efetivada. Sabe-se que a escola tradicional resiste à inclusão, refletindo assim, sua incapacidade de agir diante da complexidade dos diferentes modos e tempos de aprender. Assim, cabe à escola procurar meios para adequar a educação inclusiva aos parâmetros e

transformações da sociedade de hoje.

De acordo com Mantoan (2006), as instituições escolares devem refletir sobre o processo e os princípios da inclusão, fundamentando-se e analisando as possibilidades de integração. É preciso dar prioridade a um ensino de qualidade que atenda aos interesses dos alunos.

Como diz Madeira-Coelho (2010), a escola torna-se responsável por propiciar um ambiente capaz de atender às necessidades dos alunos na construção do seu desenvolvimento, assegurando o direito de permanência e excluindo as desigualdades e diferenças. A escola precisa assegurar não somente o acesso, mas a permanência do aluno com necessidades especiais e a continuidade dos estudos. E também, incentivar os professores a inovarem e se capacitarem, conduzindo os alunos ao conhecimento significativo e não apenas reproduzindo o ensino tradicional.

Conforme Madeira-Coelho (2010), o professor precisa associar teoria à prática, procurando adequar essa prática pedagógica ao que o aluno acredita e conhece, desenvolvendo atividades dentro do entendimento desse aluno. Os planos de trabalho para alunos com necessidades especiais precisam ser elaborados a partir dos conceitos sobre inclusão.

Prieto (2006), diz que para o planejamento e a implantação de políticas educacionais especiais, é preciso conhecer os conceitos da inclusão escolar e também as definições dos princípios e diretrizes dos planos e programas elaborados, possibilitando redefinições de papéis na educação especial. Adaptar o currículo às necessidades dos alunos requer observações importantes para que sejam eficientes, como ser dinâmico e adequado sempre que necessário, de acordo com as particularidades de cada aluno.

Para Carneiro e Silva (2016), o uso de estratégias que efetivem a permanência e participação dos alunos com deficiência nas atividades escolares, é fundamental, pois, apesar das muitas recomendações existentes nos documentos legais referentes a Educação Especial/Inclusão Escolar, o professor na prática apresenta diversas dúvidas, que muitas vezes o impedem de adotar uma didática diferenciada, capaz de conceder autonomia ao aluno com deficiência no seu aprendizado acadêmico. Ao investigar a relação entre ações pedagógicas e o uso da tecnologia, é possível contribuir para o processo de desenvolvimento e aprendizagem significativa de estudantes com deficiência intelectual.

Segundo Bittencourt (2017), existem algumas questões que precisam ser observadas pela escola, já que os estudantes estão em constante contato com as mais diversas tecnologias, com maior ou menor intensidade, e muitas vezes, esses alunos se deparam com símbolos que conhecem, mas não possuem o domínio adequado para utilização. Sendo assim, quanto maior conhecimento tecnológico, maior será a necessidade de compreensão da lógica e de ferramentas que possibilitem o domínio desses recursos em atividades diárias e/ou no mercado de trabalho.

RESULTADOS

Como resultado dessa pesquisa é esperado que professores e profissionais da educação adquiram conhecimentos básicos sobre a deficiência intelectual, e assim, possam identificar as principais dificuldades acadêmicas encontradas pelos alunos. Consigam analisar o processo de inclusão escolar na educação básica, compreendendo como a tecnologia pode ser aplicada tanto em sala de aula como nas atividades de casa, facilitando o processo de ensino aprendizagem e se conscientizem quanto a importância do seu papel no aprendizado de seus alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os alunos com deficiência intelectual ao longo da história viveram à margem tanto do processo educacional quanto da informatização e, por conseguinte, impossibilitados do desenvolvimento total de suas capacidades. O uso de recursos tecnológicos como meio de inclusão e instrumento de apoio ao processo educacional mostra que os estudantes envolvidos, dentro de suas especificidades e limitações, podem apropriar-se dos conteúdos apresentados, demonstrando maior controle motor dos *hardwares* e, ainda, maior domínio operacional dos *softwares*. Estudos demonstram que os conteúdos pedagógicos de alfabetização em aulas de informática trazem maior motivação para os alunos, e que o computador pode atuar como ferramenta pedagógica auxiliar ao processo de ensino-aprendizagem, ressaltando a necessidade de continuidade do trabalho.

A tecnologia precisa ser utilizada como recurso para autonomia do sujeito e expandida a todos os setores sociais, atendendo à diversidade de estudantes. A inclusão dos sujeitos na sociedade pode ser iniciada pelos processos educativos e, neste sentido, uma educação que proporcione independência precisa ser democrática, estar a serviço de todos e cumprir seu objetivo de desenvolvimento das potencialidades do indivíduo.

Assim, é preciso que qualquer aluno, com deficiência ou não, tenha acesso à estratégias pedagógicas e tecnologias educacionais apropriadas às necessidades específicas para aquisição do conhecimento e do aprendizado. Em um contexto educacional inclusivo é preciso perceber a diversidade em relação ao desenvolvimento das funções cognitivas e do aprendizado, compreendendo que, muitas vezes, a superação do aluno está relacionada às estratégias pedagógicas e a tecnologia educacional. É fundamental que os professores estejam atentos às necessidades dos alunos, às diferentes concepções educacionais, evitando atitudes segregatórias, a fim de construir uma escola verdadeiramente inclusiva.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lília Bilati de et al. **O retrato da exclusão digital na sociedade brasileira**. JISTEM - Journal of Information Systems and Technology Management [online]. 2005, v. 2, n. 1, pp. 55-67. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1807-17752005000100005>>. ISSN 1807-1775. Acesso em 10/06/2022.

BITTENCOURT, P. A. S.; ALBINO, J. P. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI**. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. Araraquara, v.12, n.1, p. 205-214, jan-mar/2017. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana>>. Acesso em: 28 dez. 2021

CARNEIRO, Relma Urel Carbone; SILVA, S. S. **Inclusão escolar de alunos público alvo da educação especial: como se dá o trabalho pedagógico do professor no ensino fundamental I?** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. Araraquara, v.11, n.esp.2, p.935-955, 2016. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/iberoamericana>> Acesso em: 29/12/2021.

FERREIRA Manuela Sanches, SANTOS, Pedro Lopes dos, SANTOS, Miguel Augusto. **A desconstrução do conceito de Deficiência Mental e a construção do conceito de Incapacidade Intelectual: de uma perspectiva estática a uma perspectiva dinâmica da funcionalidade**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, SP: dez/2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-65382012000400002>. Acesso em: 26/12/2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

RIBEIRO, Luciana Pereira da Silva; SILVA, Dorisvaldo Rodrigues da. **Uso das mídias e sua aplicabilidade na prática pedagógica para alfabetização de crianças com deficiência intelectual**. Paraná, 2016

RODRIGUES, D. **Educação e diferença, valores e prática para uma educação inclusiva**. Porto Editora, 2005.

SILVA, L. M. da. O estranhamento causado pela deficiência: preconceito e experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 33, p. 424-434, 2006.

TRINDADE, Valéria Cunha. **Tecnologia como facilitadora da aprendizagem do aluno com deficiência intelectual**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis-SC, 2016.

VIANA, Flávia Roldan; GOMES, Adriana Leite Limaverde. **A produção escrita de pessoas com deficiência intelectual na interação com as tecnologias digitais da informação e comunicação**. Revista Educação Especial. Santa Maria, v. 30, n. 58, p. 297-312, maio/ago. 2017. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=313152151003>. Acesso em: 26/12/2021.

Curadoria de conte... x | Manuais - CEP | Urav... x | submeter_projeto_di... x | Plataforma Brasil... x | A tecnologia como f... x | Grupos de Trabalho | x | Trabalhos | Área do P... x

conedu.com.br/sistema/participante/trabalhos/1

Atualizar

Voltar ao site adriane vaz

navegação

- Página Inicial
- Perfil
- Indicações de amigos

inscrições

- Monitoria

submissão de trabalho

- Comunicação Oral (CO)
- Pôster (PO)
- E-book

submissão de proposta

- Lançamento de Livro
- CONEDU na Escola

financeiro

- Pedidos e Pagamentos

Trabalhos: Comunicação Oral (CO)
Envie e visualize seus trabalhos científicos.

Trabalhos: Comunicação Oral (CO)

Parabéns! Seu trabalho foi submetido e já está aguardando a avaliação. Fique atento, a qualquer momento receberá um e-mail de notificação quando seu trabalho for avaliado.

Seu trabalho foi enviado para avaliação!

A TECNOLOGIA COMO FACILITADORA DO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL
Qua, 15/08 às 20:38
Comunicação Oral (CO)

AUTORES:
ADRIANE VIDAL VAZ
Você é o **AUTOR PRINCIPAL**.

Visualizar o Trabalho

Trabalhos: Comunicação Oral (CO)

2019 15/06/2022

A

Acessibilidade 39, 45, 46, 48, 49, 67, 68

Adolescência 75, 77, 82, 114, 115, 118, 128, 129, 130, 131, 133

Adultos 116

Ambiental 15, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 54, 57, 58, 59, 62, 63, 88, 105, 106, 109, 112, 165, 183

Análise 6, 11, 12, 32, 33, 34, 40, 54, 64, 66, 69, 71, 73, 74, 78, 79, 93, 94, 98, 103, 104, 111, 123, 124, 129, 130, 132, 138, 139, 155, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 174, 175, 178

Aprendizagem 2, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 62, 67, 69, 72, 73, 77, 89, 94, 97, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 119, 126, 137, 139, 143, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Atividades 31, 32, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 47, 49, 54, 67, 87, 88, 89, 94, 98, 104, 107, 108, 109, 112, 122, 125, 127, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 159, 165, 178, 179, 180

Aula 3, 6, 10, 13, 31, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 42, 54, 55, 56, 57, 59, 62, 65, 69, 70, 73, 104, 105, 106, 108, 110, 111, 122, 136, 137, 139, 144, 162

Avaliação 31, 67, 98, 110

B

Brasil 8, 9, 12, 14, 30, 31, 34, 45, 46, 47, 49, 52, 57, 58, 63, 66, 67, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 90, 106, 109, 112, 115, 117, 131, 132, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 154, 156, 158, 159, 161, 163, 164, 167, 168, 169, 171, 172, 173, 175, 177

C

Cidadania 3, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 73, 97, 103, 164, 165, 167

Ciência 53, 54, 55, 56, 63, 94, 109, 110, 112, 137, 139

Covid-19 31, 33

Crianças 8, 11, 43, 66, 72, 87, 88, 89, 108, 109, 111, 112, 131, 133, 144, 171, 173, 178, 181

Cultura 2, 6, 10, 11, 12, 13, 26, 29, 47, 48, 49, 54, 66, 70, 72, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 133, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 148, 151, 156, 158, 159, 160, 162, 167, 169

Cultural 5, 15, 21, 38, 51, 66, 71, 109, 129, 135, 136, 137, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 181

D

Desenvolvimento 3, 11, 30, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 61, 63, 65, 66, 68, 73, 76, 91, 92, 93, 95, 97, 98, 99, 101, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 137, 142, 143, 144, 145, 164, 167, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183

Docente 2, 34, 54, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 74, 142, 145, 146, 162

E

Educação 3, 12, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 47, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 81, 82, 83, 84, 96, 97, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 128, 129, 131, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 164, 165, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 179, 182, 183

Educação básica 35, 36, 40, 42, 47, 65, 68, 84, 103, 131, 148, 165, 173

Ensino 1, 2, 3, 10, 11, 12, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 81, 82, 89, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 118, 119, 121, 124, 127, 129, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 148, 149, 164, 167, 173, 174, 176, 177, 183

Ensino superior 31, 69, 71, 81

Escola 3, 6, 11, 38, 40, 41, 42, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 76, 77, 79, 81, 83, 84, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 132, 135, 136, 140, 143, 144, 149, 151, 162, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181

Estudantes 31, 35, 37, 38, 41, 42, 45, 47, 48, 50, 51, 60, 62, 66, 70, 81, 82, 83, 104, 105, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 140, 146, 149, 150, 151, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 173, 176, 177, 178

F

Família 52, 71, 81, 107, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 145

Federal 13, 14, 43, 67, 84, 85, 86, 87, 90, 135, 148, 149, 150, 151, 157, 162, 163, 164, 171, 183

Formação 2, 13, 36, 38, 47, 51, 53, 54, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 74, 84, 93, 98, 100, 103, 104, 107, 109, 110, 111, 144, 145, 147, 148, 149, 158, 159, 165, 166, 167, 170, 173, 174, 176, 177, 179, 181, 182

G

Gestão 119, 142, 145, 180

I

Identidade 58, 66, 69, 72, 74, 76, 133, 144, 146, 147, 149, 150, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163

Inclusão 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 56, 57, 71, 72, 73, 78, 79, 104, 109, 110, 144, 150, 153, 166

Indígenas 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Infantil 3, 8, 12, 26, 40, 59, 172, 183

L

Leitura 1, 2, 3, 4, 5, 11, 12, 36, 37, 39, 48, 50, 66, 98, 100, 108, 138, 139, 150, 159, 165, 166, 169, 174

Libras 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74

Licenciatura 67, 69, 135, 164, 165, 166, 175

M

Metodologia 1, 32, 40, 48, 55, 74, 77, 78, 98, 128, 138, 139, 140, 141, 148, 149, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 180, 181

N

Narrativas 2, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 146, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 159, 160, 161, 162

Necessidade 32, 34, 41, 42, 46, 48, 49, 50, 52, 54, 59, 60, 62, 64, 65, 69, 70, 73, 76, 77, 81, 93, 101, 103, 106, 111, 118, 123, 137, 142, 143, 144, 150, 151, 153, 155, 164, 165, 177, 179, 180

P

Pedagogia 30, 55, 63, 94, 101, 107, 111, 113, 165, 183

Período 27, 32, 55, 76, 78, 108, 118, 122, 128, 151, 162, 172, 178, 180

Possibilidade 4, 51, 52, 77, 92, 95, 101, 110, 123, 143, 147, 168, 177

Povos 10, 136, 137, 138, 142, 144, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Práticas 1, 3, 5, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 47, 54, 57, 59, 60, 62, 69, 70, 71, 75, 77, 82, 98, 108, 111, 112, 117, 118, 125, 127, 128, 130, 131, 136, 137, 139, 142, 143, 144, 145, 158, 178, 179, 180, 181, 183

Problemas 12, 15, 17, 22, 23, 24, 27, 31, 34, 36, 60, 93, 95, 109, 117, 118, 125,

131, 132, 137, 167, 170, 181

Professores 13, 31, 33, 35, 37, 39, 40, 41, 42, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 84, 104, 105, 115, 116, 118, 119, 120, 125, 126, 127, 129, 130, 144, 165, 166, 167, 174, 178, 182

S

Saúde 32, 36, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 90, 105, 109, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 128, 129, 131, 132, 143, 170, 171, 172, 175, 180

Sociedade 5, 39, 41, 42, 43, 49, 56, 58, 60, 61, 62, 66, 67, 71, 72, 93, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 110, 111, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165

T

Tecnologias 31, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 97

Trabalho 2, 3, 4, 6, 10, 11, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 54, 56, 57, 64, 68, 69, 70, 72, 74, 76, 81, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 101, 103, 107, 110, 111, 113, 115, 123, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 151, 158, 163, 166, 167, 174, 177, 178

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos

 **Atena**
Editora
Ano 2023

2

www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A EDUCAÇÃO ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Políticas educacionais e
o saber e o fazer educativos